

AULA 4 – PNEUMATOLOGIA, A DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO

Hoje iremos estudar a *Doutrina do Espírito Santo – Pneumatologia*.

Conhecer e entender esta doutrina é muito importante para se construir uma visão correta sobre muitas coisas como a igreja, dons, revelação divina, santificação, etc.

Diferentemente das doutrinas de Deus e de Jesus, quando se trata do Espírito Santo, as maiores diferenças de opinião estão dentro da própria igreja. Muitas divisões tem surgido por causa destas diferenças. Talvez esta seja uma das maiores incoerências do povo cristão: criar divisões por causa daquele que tem um papel fundamental na preservação da unidade.

Vamos tentar nesta aula conhecer e entender alguns aspectos sobre a pessoa e obra do Espírito Santo, e que ele mesmo nos ajude nesta tarefa!

I. O Espírito Santo é Deus

Assim como focalizamos a divindade de Jesus, também iremos perceber que o Espírito Santo também é Deus.

- Aparece 16 vezes associado à trindade. Gn 1.2; Jo 14.6, Hb 10.15-17 (cf. Jr 31.31-34)
- Dá a vida – Jó 34.14,15, Sl 104.30, Jo 3.6,7, Jo 6.63, Mt 1.18, Rm 8.11
- É onisciente – Is 40.13, I Co 2.10
- É onipresente – Sl 139.7
- É onipotente – Jó 33.4

II. O Espírito é uma pessoa

Talvez seja o membro da trindade sobre o qual se tenha maior dificuldade de ser visto como uma pessoa de fato. Mas podemos entender que o Espírito Santo:

- Tem inteligência – I Co 2.10,11, Rm 8.27
- Tem emoções – Ef 4.30
- Tem vontade – I Co 12.11, At 16.6-11,

III. A obra do Espírito Santo

A obra do Espírito Santo consiste em manifestar a presença ativa de Deus no mundo e em especial na igreja¹. Podemos destacar algumas:

- Realiza milagres - At 8.39
- Intercede – Rm 8.26
- Inspirou as Escrituras – I Pe 1.21
- Possibilitou o nascimento virginal de Cristo – Lc 1.35
- Ensino - Jo 16

Vale a pena olhar com um pouco mais de atenção para a atuação do Espírito Santo na salvação do homem:

- Converte do pecado- Jo 16.8
- Atua na regeneração – Jo 3.5-8, I Co 6.11
- Santificação – Posicional (I Co 1.2, I Pe 2.9, I Co 6.11)
Processo (I Pe 1.15,16, Jo 17.3, 2 Co 3.18, Gl 3.3-5)
Final (Jd 24,25)

No Antigo Testamento

Um bom entendimento sobre a obra do Espírito Santo no Antigo Testamento é que Ele agia diferente tanto nas formas como na intensidade. Seus atributos sempre permaneceram inalterados.

Vale a pena destacar algumas formas de ação do Espírito no Antigo Testamento:

¹ Grudem, P.530.

- Estava presente na Criação – Gn 1.2
- Capacitava para o serviço- Jz 3.10, Ex 31.3
- Habitava temporariamente as pessoas – Jz 16.20; I Sm 16.13,14 ,
- Tinha relação com a promessa sobre o Messias - Is 11.2,3, Is 61.1 (cf. Lc 4.18)
- Havia uma promessa de um derramar futuro - Is 32,14-18; Jl 2.28,29

IV. Nossa relação com Ele

- Testifica que somos de Deus – Rm 8.16
- Podemos mentir a ele – At 5.3
- Podemos resistir a ele – At 7.51
- Podemos entristecê-lo – Ef 4.30, Is 63.10

Para pensar e estudar: o que é a blasfêmia contra o Espírito, o pecado imperdoável? Mt 12.31

V. Batismo com o Espírito Santo

É muito importante, num ponto como este, fazer uma boa definição de termos sobre o que de fato significa *batismo*. Olhando para as demais passagens e usos da palavra *batismo* podemos entender que sempre envolve um sentido de identificação.

Em aspectos gerais o batismo com o Espírito Santo:

- Nos une ao Corpo de Cristo
 - A questão dos samaritanos e gentios, é evidência deste aspecto *identificador* – At 10.45,46; 19.3-6
 - É a garantia da nossa redenção – Ef 1.13,14
- Ocorre somente na era da igreja, após o pentecoste.

VI. Habitação do Espírito Santo

- Habita o corpo de todos os que crêem – I Co 3.16, Jo 7.37-39, Ef 1.13,14, Rm 8.11
- É uma marca da salvação, ou seja, quem não tem não é salvo – Rm 8.9
- É permanente – Ef 1.13,14; Jo 14.16
- Selo – 2 Co 1.22; 5.5; Ef 1.13,14; 4.30

VII. Plenitude do Espírito – Ef 5.18-21

A plenitude do Espírito (estar cheio) pode ser descrita como uma grande influência e controle do Espírito na vida dos Cristãos.² Novamente encontramos neste ponto algumas opiniões divergentes especialmente sobre a *duração* da plenitude. O que fica claro nas Escrituras sobre a plenitude do Espírito é que ela produz:

- Um caráter semelhante ao de Cristo – Gl 5.22,23.
- Proclamação do evangelho - At 2; 6, 7
- Adoração, ação de graças, submissão – Ef 5.19-21

Temos exemplos de pessoas comuns “cheios” do Espírito (apóstolos, cristãos), e também do próprio Jesus. O que serve como modelo para nós do que pode acontecer quando há a plenitude do Espírito.

Dons

A palavra grega para dom é *carisma* (*Charisma*) – derivação da palavra graça *caris* (*Charis*), ou seja assim como a salvação vem pela graça, as ferramentas para o seu desenvolvimento também vem por ela. Isso só ressalta o fato de que Deus é quem dá tudo: a vida, a salvação, a capacitação.

Dons x Talentos

² Ryrie, Charles. *Teologia Básica*. p. 437

Talentos – São habilidades naturais dadas por Deus ao homem para sua subsistência. Não tem nada a ver com a fé, tem a ver com a vida natural. Ex: Artes, ciência, capacidades físicas, etc.

Dons – São capacidades especiais dadas por Deus aos salvos, visando a edificação do seu corpo, a igreja.

- Dados por Jesus – Ef 4.11
- Distribuídos pelo Espírito Santo a todos os cristãos – I Co 12.4-11, I Pe 4.10
- Usado em plena consciência, num exercício da vontade. I Co 14.32.

Todos tem no mínimo um dom, ninguém tem todos, por isso precisamos uns dos outros. Este é um tema bem amplo, e certamente há muitas distorções, mas o foco é sempre o corpo, nunca o proveito ou conforto próprio (envolve também a alegria no uso, não é um peso). Dons diferentes nos aproximam, porque somos forçados a depender uns dos outros.³

Dons dados para alguns	Mandamentos para todos
Ministério (serviço)	Servir uns aos outros (Gl 5.13)
Exortação	Exortar uns aos outros (Hb 10.15)
Contribuição	Contribuição (2 Co 9.7)
Ensino	A grande comissão (Mt 28.19)
Misericórdia	Ser gentil (Ef 4.32)
Fé	Andar pela fé (2 Co 5.7)
Evangelismo	Dar testemunho de Cristo (At 1.8)

VIII. Dom de Línguas

Basicamente existem três posições sobre o dom de línguas:

a. Ainda está presente no meio da igreja, e é para todos os cristãos como evidência do batismo com o Espírito Santo (2ª experiência após a conversão). *Base: At 2.17;10.45,46; Jl 2*

b. Ainda está presente no meio da igreja mas não é para todos os cristãos, nem é evidência do batismo no Espírito Santo, é um dom como outro qualquer. *Base: I Co 14.15; 26-28;39.*

c. Não está mais presente no meio da igreja. Foi um dom importante no início da igreja primitiva para validar várias coisas como o poder apostólico e a abrangência da igreja (judeus e gentios. *Base: I Co 13.8*

Conclusão

Há dois pensamentos que devemos sempre lembrar a respeito do Espírito Santo que devem nos encher de alegria e esperança.

O primeiro é o fato de que a presença do Espírito em nós, mostra que Deus jamais nos abandona. Ele possibilita a nossa santificação e crescimento.

O segundo pensamento é que o selo do Espírito nos garante a redenção eterna.

O nosso grande desafio portanto, é viver a cada dia sendo transformados por ele, pelo seu poder, para a glória de Deus pai. *2 Co 3.18*

³ Grudem, p. 541